

# 1 A INCLUSÃO DE UM AUTISTA NO AMBIENTE FAMILIAR E 2 ESCOLAR: UM ESTUDO DE CASO.

## 3 4 *THE INCLUSION OF AN AUTISTA IN THE FAMILY AND SCHOOL* 5 *ENVIRONMENT: A CASE STUDY* 6

7 **Jullyana Bento Damaceno**

8 Discente do curso de Farmácia da Faculdade Evangélica de Ceres, Ceres-GO.

9 [jullyana\\_farmaceutica@outlook.com](mailto:jullyana_farmaceutica@outlook.com)  
10

11 **Guilherme Petito**

12 Docente no curso de farmácia da Faculdade Evangélica de Ceres, Ceres-GO.

13 [guilherme.petito@hotmail.com](mailto:guilherme.petito@hotmail.com)  
14

## 15 **RESUMO**

16 **Introdução:** O autismo é um transtorno que pode ser caracterizado como uma  
17 síndrome por apresentar diversos sintomas e características específicas. Quando  
18 diagnosticada e acompanhada por uma equipe capacitada em conjunto com a família,  
19 esta criança pode fazer parte de uma escola regular bem como, de outros tipos de  
20 ambientes sociais. Mesmo com acompanhamento e todo esforço e dedicação desses  
21 indivíduos envolvidos a criança ainda apresenta uma dificuldade imensa em se inserir  
22 na sociedade até mesmo em grupos de crianças de sua mesma faixa etária. A  
23 princípio não se dava tanta atenção a esses casos. Contudo, nas últimas décadas,  
24 estudos muito mais aprofundados têm confirmado e caracterizado a dificuldade do  
25 autista em se relacionar e suas dificuldades em se adaptar em um ambiente escolar,  
26 ambiente este que exige atenção, disciplina, coerência e habilidade cognitiva. O  
27 autista tem uma grande capacidade intelectual e possui um grande interesse por áreas  
28 específicas, porém, nem sempre consegue desenvolver uma relação harmônica com  
29 o ambiente que o cerca. **Objetivo:** Este estudo tem como objetivo promover um  
30 estudo de caso com uma autista, abordando aspectos familiares e de envolvimento  
31 no ambiente escolar. **Metodologia:** Trata-se de um estudo de caso, descritivo, de  
32 caráter qualitativo que terá como sujeito de pesquisa uma autista, já diagnosticadas e  
33 em tratamento. **Resultados e discussão:** Os pais relatam que houve um choque no  
34 momento que souberam do diagnóstico, e que a criança apresentava dificuldades de  
35 desenvolvimento motor e de relacionamento social. Muitas vezes este impacto está  
36 relacionado à esperança dos pais em terem filhos saudáveis associado ao medo de  
37 sofrimento por parte de seu filho em decorrência das limitações da condição do autista.  
38 Na escola, funcionários e professores descrevem a autista como uma criança  
39 aplicada, com bom relacionamento social, contudo com dificuldade no  
40 desenvolvimento de leitura e escrita. O acompanhamento psicoeducacional que a  
41 criança recebe tem contribuído para o bom desenvolvimento na escola. **Conclusão:**  
42 O acompanhamento por profissional da educação voltado ao autista contribui para  
43 uma evolução positiva no seu desenvolvimento escolar e social.  
44

45 **Palavras-chave:** Transtorno do espectro autista. Relação familiar. Educação. Inclusão  
46 educacional.

1

2 **ABSTRACT**

3 **Introduction:** Autism is a disorder that can be characterized as a syndrome because  
4 it presents several symptoms and specific characteristics. When diagnosed and  
5 accompanied by a trained team with the family, this child can be part of a regular school  
6 as well as other types of social environments. Even with accompaniment and all the  
7 effort and dedication of these individuals involved the child still presents an immense  
8 difficulty in entering into society even in groups of children of their same age group. At  
9 first, such cases were not given so much attention. However, in the last decades, much  
10 more in-depth studies have confirmed and characterized the autistic difficulty in relating  
11 and difficulties in adapting to a school environment, an environment that requires  
12 attention, discipline, coherence and cognitive ability. The autistic has a great  
13 intellectual capacity and has a great interest for specific areas, however, does not  
14 always be able to develop a harmonic relation with the surrounding environment.  
15 **Objective:** This study aims to promote a case study with an autistic, approaching  
16 familiar aspects and involvement in the school environment. **Methodology:** This is a  
17 case study, descriptive, qualitative character that will have as subject of research an  
18 autistic, already diagnosed and under treatment. **Results and discussion:** The  
19 parents report that there was a shock at the moment they learned of the diagnosis, and  
20 that the child presented difficulties of motor development and social relationship. Often  
21 this impact is related to parents' hope of having healthy children associated with fear  
22 of suffering from their child due to the limitations of the autistic condition. At school,  
23 staff and teachers describe the autistic as an applied child with good social  
24 relationships, yet having difficulty developing reading and writing skills. The  
25 psychoeducational accompaniment that the child receives has contributed to the good  
26 development in the school. **Conclusion:** The follow-up by professionals of autistic  
27 education contributes to a positive evolution in their school and social development.

28

29 **Keywords:** Autism spectrum disorder. Family relations. Education. Mainstreaming  
30 (Education).

31

32 **Endereço para correspondência:**

33 Av. Brasil, S/N, Qd. 13, Morada Verde; Ceres-GO

34 CEP: 76300-000

35 Fone/Fax: (62) 3323- 1040

36 e-mail: [jullyana\\_farmaceutica@outlook.com](mailto:jullyana_farmaceutica@outlook.com)

37

38 **INTRODUÇÃO**

39 A princípio Leo Kanner e Hans Asperger aprofundaram-se separadamente em  
40 estudos e publicaram o que seria a descrição de um transtorno até então característico  
41 de um certo grupo de crianças, mas que não recebera atenção necessária até aquele  
42 momento. Kanner, em 1943, descreveu este grupo de crianças consideradas  
43 especiais, com comportamentos muito característicos, como: extrema dificuldade de  
44 se relacionar com o meio social e ambiental, auto exclusão, por gostarem de ficar só  
45 em seu mundo pré-estabelecido e, apesar alto potencial cognitivo, apresentavam

1 dificuldade no uso da linguagem e no modo de expressão (STELZER 2010;  
2 MESQUITA, PEGORARO 2013).

3 Intitulada Distúrbios Autísticos do Contato Afetivo, a publicação de Kanner na  
4 revista *Nervous Child* e a tese de Asperger em 1944 se assemelham bastante pelo  
5 fato dos dois autores pioneiros desses estudos apontarem os mesmos sintomas,  
6 dificuldades e problemas característicos dos autistas. O termo autista já havia sido  
7 citado por Eugen Bleuler em 1911, mas que o descrevia como um transtorno típico de  
8 esquizofrenia, por isso Kanner e Asperger tiveram suas teses reconhecidas e  
9 respeitadas pelo aprofundamento nos estudos e assimilação com a realidade, sendo  
10 possível entrar na vivência real do autista apenas na leitura de seus trabalhos  
11 (TAMANAHA, PERISSINOTO, CHIARI, 2008; CAETANO, 2016).

12 O autismo não é um transtorno bem definido, ainda há muito o que se elucidar  
13 a respeito desta condição. Sabe-se que não se trata de transtorno genético isolado e  
14 sim uma condição neurológica caracterizada como uma síndrome por apresentar  
15 sintomas específicos. A expressão (TEA) Transtorno do espectro autista substitui  
16 muitas vezes o termo autismo, visto que o autista apresenta muitos déficits e  
17 alterações de comportamentos nas mais diversas áreas, todavia esses níveis podem  
18 variar quantitativamente, ou seja, de nível leve, moderado e alto, e individualmente de  
19 uma criança para outra ou até mesmo na mesma criança ao longo do tempo. Quanto  
20 mais cedo este indivíduo for diagnosticado menos doloroso, agressivo e impactante  
21 será para seu convívio social, tanto em casa quanto em ambientes até então  
22 desconhecidos, a julgar por estes ambientes um dos mais complicados e  
23 preocupantes sendo assim ganha uma atenção especial, é a escola (TAMANAHA;  
24 PERISSINOTO; CHIARI; 2008; CAETANO; 2016).

25 Organização é uma barreira para a educação do autista, já que esta prática  
26 requer uma compreensão ampla do que fazer e de um plano para a execução esta  
27 prática. Tais exigências que para uma criança normal seja rotineiro, para o autista são  
28 obstáculos, desconhecidas e altamente capazes de causar um bloqueio. Socialização  
29 também é outro problema pois sua atenção é indiscriminadamente igual para pessoas  
30 e objetos, tendo assim uma visão pobre dos colegas e educadores. Uma das  
31 características cruciais para alfabetização é a concentração, fazendo com que a busca  
32 pelo aprendizado seja incansavelmente prejudicada (NUNES; AZEVEDO;  
33 SCHMIDT; 2013; FONSECA, 2013).

1 Menezes sinaliza questões importantes para que a qualidade das práticas que  
2 envolvem a inclusão aconteça, portanto o citamos:

3 É preciso então analisar a forma como a inclusão está sendo  
4 implementada, se está ou não gerando aprendizagem e se vem se  
5 configurando como uma experiência positiva, não só para os alunos,  
6 mas também para os demais envolvidos com a proposta (familiares,  
7 professores do ensino comum e especial), levando em consideração  
8 o momento em que a inclusão com frequência no espaço da escola  
9 comum será iniciada, além de outras variáveis (2012, p.51).

10  
11 Nesse sentido, a escola se constitui como um recurso fundamental para  
12 enriquecer as experiências sociais das crianças com TEA, gerando oportunidades  
13 para esta criança de interação, aprendizados e na maioria das vezes com apoio da  
14 escola, família e uma equipe multidisciplinar até mesmo mudanças de  
15 comportamentos podem ser alcançadas. A inclusão educacional escolar, no Brasil, é  
16 uma ação política, cultural, social e pedagógica que visa garantir o direito de todos os  
17 alunos de estarem juntos, aprendendo, participando de todas as atividades escolares,  
18 caracterizando de fato, a inclusão social do portador da síndrome (BRASIL, 2007).

19 Este estudo tem como objetivo promover um estudo de caso com uma autista,  
20 abordando aspectos familiares e de envolvimento no ambiente escolar.

## 21 22 **METODOLOGIA**

23 Trata-se de um estudo de caso, descritivo, de caráter qualitativo que terá  
24 como sujeito de pesquisa uma autista, já diagnosticadas e em tratamento. Serão  
25 abordados critérios relacionados ao cotidiano e vida escolar, dificuldades, obstáculos,  
26 rendimento e participação de Pais e Professores neste processo.

27 A coleta das informações foi realizada a partir da aplicação de questionários  
28 com perguntas subjetivas, direcionadas aos pais, professores, funcionários da escola  
29 e familiares mais próximos, seu diagnóstico e principalmente sua evolução social  
30 tendo como alvo principal a escola. O questionário foi aplicado pelos pesquisadores  
31 no período de agosto a setembro de 2017, a partir de um recrutamento individual  
32 precedido da apresentação dos objetivos da pesquisa e de Termo de Consentimento  
33 Livre e Esclarecido (TCLE).

## 34 35 **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

36 Pais e familiares relataram que a criança, desde o nascimento, apresentava  
37 comprometimento no desenvolvimento, tanto motor quanto social e uso da linguagem  
38 muito prejudicado, porém, apenas ao alcançar idade escolar, quando teve comparado

1 seu desempenho com os colegas da mesma faixa etária, notaram que a criança  
2 precisava de tratamento e acompanhamento especial. Destacaram ainda que uma  
3 das barreiras mais dolorosas enfrentadas por eles é o preconceito que, na maioria das  
4 vezes, parte de pessoas próximas. Os pais relatam ainda que houve um impacto frente  
5 ao diagnóstico, passando pela fase de aceitação e um certo “luto”, pois todos sonham  
6 e criam a expectativa da criança perfeita. Estes relatos corroboram com o citado por  
7 Adequata Pinto e colaboradores (2016) que ressalta quão desafiador e complexo é para  
8 a família lidar com o diagnóstico e as barreiras sociais que dificultam a inclusão do  
9 autista.

10 A inclusão, de uma forma geral, é um preparo para a vida em comunidade,  
11 dando oportunidade às crianças autistas de conviver com outras que não possuem a  
12 síndrome e vice-versa, desmistificando rótulos que foram dados há muito tempo e que  
13 não condizem com a atual realidade dos indivíduos portadores da síndrome e de  
14 outras necessidades especiais (BRITO, 2013; Fonseca, 2013).

15 A intervenção farmacológica e a não-farmacológica entra como um tratamento  
16 paliativo de importância crucial no desenvolvimento e inclusão dessa criança na  
17 sociedade. O tratamento farmacológico não trata a síndrome, mas os sintomas, como  
18 comportamentos agressivos, distúrbios do sono, inquietação, procurando  
19 medicamentos com menos efeitos adversos possíveis e menos agressivos à criança,  
20 pois são usados medicamentos como antipsicóticos atípicos (AAPs), Inibidores  
21 Seletivos da Receptação de Serotonina (ISRS), antidepressivos e  
22 anticonvulsivantes. A autista do estudo faz tratamento contínuo com o medicamento  
23 Neuleptil, da classe dos antipsicóticos, cuja principal indicação é para distúrbios de  
24 caráter e comportamento, principalmente causados pelo autismo. Essa abordagem  
25 coincide mais uma vez com o descrito na literatura, Leite, Meirelles, Milhomem (2015)  
26 abordam o uso racional de medicamentos para essas crianças, efeitos esperados e  
27 adversos, e resultado final, que é satisfatório nesse caso. O tratamento não  
28 farmacológico também é descrito na literatura desses autores, com destaque para a  
29 terapia ocupacional e educação física, acompanhamento com fonoaudiólogo e  
30 psicólogo, bem como a ação de uma equipe multiprofissional.

31 Na escola, funcionários e professores, descrevem a criança como sociável,  
32 dócil e que corresponde a quase todas as expectativas destes profissionais, que  
33 destacam o bom convívio da autista com colegas havendo, contudo, algumas  
34 exceções, geralmente com crianças que não entendem na completude a condição da

1 autista. Os professores citam a criança como extremamente inteligente, com  
2 raciocínio logico-matemático e visão de mundo satisfatório. Com a presença de uma  
3 professora de apoio à sua disposição, tem mostrado um avanço significativo na sua  
4 independência pessoal e interpessoal. Citam ainda que, como maior dificuldade  
5 apresentada, é a leitura, sendo necessário um trabalho extra e repetitivo que, apesar  
6 disso, leva a resultados lentos e nem sempre duradouro. Os relatos positivos descritos  
7 pelos funcionários e professores muito provavelmente se dá por conta de um  
8 acompanhamento especial que a autista recebe na escola. Mattos, Nuernberg (2011)  
9 relata que a intervenção psicoeducacional, trás uma experiência positiva, chamando  
10 a atenção dos portadores de autismo para as atividades, levando a uma melhor  
11 interação e significativo aumento na aceitação dessas crianças pela turma.

12 Reflexão, criatividade e flexibilidade são fatores que devem ser considerados e  
13 aplicados no desenvolvimento do trabalho de inclusão de crianças com autismo no  
14 âmbito escolar. Acreditar na capacidade de aprendizagem dessa criança também é  
15 muito importante. Para esse conjunto de medidas darem certo não depende somente  
16 do professor, e sim de toda equipe educacional e familiar unida e disposta a criar as  
17 possibilidades que forem necessárias para que esse aluno com autismo seja incluído  
18 de fato (SILVA; ALMEIDA, 2013; AIRES; ARAÚJO; NASCIMENTO, 2014).

## 19 CONCLUSÃO

20 O estudo revelou que o diagnóstico do TEA ocasionou um impacto no contexto  
21 familiar. A criança na escola é uma aluna dedicada, com boa interação com colegas  
22 e funcionários em geral, enfrenta desafios no âmbito escolar, justificada por seu déficit  
23 de atenção e pela hiperatividade que apresenta, ainda assim consegue fazer da  
24 escola um ambiente agradável e tem muito interesse no aprender.

25 Professores ressaltaram sua dificuldade na leitura, tendo consigo uma professora  
26 apoio em tempo integral para assim exercer as atividades propostas pelas professoras  
27 regulares.

28

## 29 REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

30 AIRES, Anne Caroline Silva; ARAÚJO, Marta Valéria Silva; NASCIMENTO, Gabriela  
31 Amaral Do. **Autismo: Convívio Escolar, um desafio para educação**. Editora  
32 Realize, 2014.

33

34 BRITO, Vilmar Miguel. **O Aluno Autista e o Processo de Aprendizagem**, 2013.

35

- 1 CAETANO, Esequias. **Autismo: Breve Histórico do Diagnóstico e do Tratamento**,  
2 Ello Editorial, 2016.
- 3
- 4 CAMARGO, Sígla Pimentel Höher; BOSA, Cleonice Alves. **Competência social,**  
5 **inclusão escolar e autismo: revisão crítica da literatura. Psicologia &**  
6 **sociedade.** São Paulo SP. Vol. 21, n. 1 (jan./abr. 2009), p. 65-74., 2009.
- 7
- 8 FONSECA, Bianca. **Mediação Escolar e Autismo.** Editora Wak. 2013.
- 9
- 10 GOMES, Camila Graciella Santos; MENDES, Enicéia Gonçalves. **Escolarização**  
11 **inclusiva de alunos com autismo na rede municipal de ensino de Belo Horizonte.**  
12 *Revista Brasileira de Educação Especial*, v. 16, n. 3, p. 375-396, 2010.
- 13
- 14 NUNES, Debora Regina de Paula; AZEVEDO, Mariana Queiroz Orrico; SCHMIDT,  
15 Carlos. **Inclusão educacional de pessoas com Autismo no Brasil: uma revisão**  
16 **da literatura.** *Revista Educação Especial*, v. 26, n. 47, set./dez. 2013.
- 17
- 18 SANTOS, José Ivanildo. I. **Educação Especial - Inclusão Escolar da Criança**  
19 **Autista.** Editora All Print. 2011.
- 20
- 21 SILVA, Evaldo Alves. **O desafio do autista no cotidiano escolar.** Tese de  
22 *Especialização.* Universidade Brasília (UNB), 2011.
- 23
- 24 SILVA, Sandra Francisca da; ALMEIDA, Amélia Leite de. **Atendimento Educacional**  
25 **Especializado para aluno com Autismo: Desafios e Possibilidades.** *Revista*  
26 **Educação Especial**, v. 26, n. 47, set./dez. 2013.
- 27
- 28 STELZER, Fernando Gustavo. **Uma pequena história do autismo.** São Leopoldo, v.  
29 1, 2010.
- 30
- 31 TAMANAHA, ANA CARINA; PERISSINOTO, Jacy; CHIARI, Brasília Maria. **Uma**  
32 **breve revisão histórica sobre a construção dos conceitos do Autismo Infantil e**  
33 **da síndrome de Asperger.** *Rev. Soc. Bras. Fonoaudiol.* 2008;13(3):296-9
- 34
- 35 MESQUITA, N. S.; PEGORARO, R. F. Diagnóstico e tratamento do transtorno  
36 autístico em publicações brasileiros-Revisão de literatura. **Curso de Psicologia da**  
37 **Universidade Paulista.** Goiânia, maio, 2013.